

Vol XIII, Núm 2, jul-dez, 2021, pág. 127-141.

AS PLANTAS MEDICINAIS NO TRATAMENTO DE FERIDAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DO PONTO DE VISTA DA ENFERMAGEM

MEDICINAL PLANTS IN WOUND TREATMENT: A BIBLIOGRAPHIC REVIEW FROM NURSING'S VIEWPOINT

Alice Sant'Anna de Andrade Mascarenhas Alves

Felipe Sant'Anna Cavalcante

Renato Abreu Lima

RESUMO

As plantas dispõem de utilização tanto medicinal quanto alimentícia, ou seja, têm uma grande valia nas possíveis descobertas terapêuticas, pois estas fazem parte da história do desenvolvimento humano. A enfermagem, por ser a profissão que realiza o cuidado de feridas, necessita compreender como tal cuidado é realizado popularmente. Com isso, o objetivo dessa revisão de literatura é realizar o levantamento de artigos científicos que comprovem a eficácia do uso de plantas medicinais no tratamento de feridas. Baseado nos 27 artigos levantados, as plantas medicinais tornam-se alternativas de grande relevância para o processo de cicatrização de feridas, que começam a fazer parte da atenção à saúde brasileira, considerando que seu uso seja validado por estudos que afirmem seu potencial cicatrizante e o papel do enfermeiro como incentivador, não apenas ao cuidado, mas também possibilitando um contato com culturas e saberes empíricos em busca de um cuidado integrativo.

Palavras-chave: Etnobotânica. Fitoterapia. Lesão. Plantas Medicinais.

ABSTRACT

Plants have both medicinal and nutritional uses, that is, they are of great value in possible therapeutic discoveries, as these are part of the history of human development. Nursing, as the profession that performs wound care, needs to understand how such care is performed popularly. Thus, the objective of this literature review is to conduct a survey of scientific articles that prove the effectiveness of using medicinal plants in the treatment of wounds. Based on the 27 articles studied, medicinal plants become alternatives of great relevance to the wound healing process, which begin to be part of Brazilian health care, considering that their use is validated by studies that affirm their healing potential and the role the nurse as an incentive, not only to care, but also enabling contact with cultures and empirical knowledge in search of integrative care.

Keywords: Ethnobotany. Phytotherapy. Lesion. Medicinal plants.

INTRODUÇÃO

As plantas medicinais são vegetais que possuem em seus órgãos vegetativos e/ou reprodutivos substâncias que podem ser utilizadas para fins terapêuticos e que podem ser percussoras de síntese química de acordo com diferentes espécies medicinais (CASTELLUCI et al., 2002).

Conforme Leão (2007) as plantas medicinais são muito utilizadas em várias culturas como remédios caseiros, sendo está a matéria-prima para a fabricação de vários medicamentos fitoterápicos. Dessa forma, a Etnobotânica é a ciência que estuda as diferentes formas de utilização no tratamento ou alívio de doenças.

De acordo com Almassy (2005), a planta medicinal é toda a matéria-prima utilizada pelo homem ou animal que contenha alguma ação terapêutica comprovada. A fitoterapia é o tratamento feito com o uso de plantas medicinais, dessa forma, ela caracteriza-se pelo uso de plantas medicinais, auxiliando tratamentos em suas diferentes formas farmacêuticas, sem a utilização de seus princípios ativos isoladamente, permitindo que o ser humano acesse tudo que a natureza possa oferecer para prevenção e/ou tratamento de doenças.

Com o desenvolvimento do Plano Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) em 2006, houve incorporação das práticas alternativas em saúde na perspectiva da prevenção e promoção da saúde, com ênfase na atenção básica, promovendo ações racionais e a participação social (BRASIL, 2006; SANTOS; TRINDADE, 2017).

No processo de cicatrização de feridas, sua utilização não se difere, elas são mencionadas desde a pré-história, quando eram utilizados extratos de plantas na forma de cataplasmas, com o intuito de estancar hemorragias e favorecer a cicatrização, sendo muitas dessas plantas ingeridas, para atuação em via sistêmica (SILVA et al., 2007).

Assim, o papel do enfermeiro surge como peça-chave para a melhoria dos tratamentos fitoterápicos, considerando a importância da valorização da cultura popular, por meio da busca pelo conhecimento aprofundado. Porém, nem sempre a função de orientar e assistir o paciente em relação aos fitoterápicos é eficiente, mesmo nos dias atuais. Tal fato se deve, principalmente, à falta de conhecimento científico por parte dos profissionais, quer seja por deficiência no sistema acadêmico quer pela falta de interesse na área (TROVO; SILVA, 2002; SANTOS; TRINDADE, 2017). Por estas razões, este

trabalho teve como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre o uso de plantas medicinais no tratamento de feridas do ponto de vista da enfermagem.

MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho tem cunho científico para realizar uma revisão de literatura, através das plataformas SCIELO, Google acadêmico, PubMed, MEDLINE e LILACS com o intuito de analisar artigos científicos publicados nos últimos vinte anos (1999-2019). Os descritores de busca incluíram combinações das seguintes palavras: “plantas medicinais”, “feridas”, “fitoterapia” e “etnobotânica”. Além de seres humanos, vale ressaltar que estudos relacionados com outros animais como camundongos, ratos, equinos e caprinos foram incluídos na presente pesquisa.

De acordo com Gil (2008) a pesquisa de caráter bibliográfico desenvolve-se com trabalhos já elaborados de livros e artigos científicos por um processo sistemático por meio do método da cientificidade, tendo como objetivo fundamental expor soluções de problemas ao emprego de procedimentos científicos.

Inicialmente foram realizadas leituras no título e resumo de cada artigo científico e isso foi de extrema relevância, pois pode-se conhecer trabalhos realizados a respeito do tema estudado, se embasar teoricamente e até adquirir novas ideias, possibilitando ao pesquisador uma visão mais profunda a respeito do assunto, respondendo assim seus questionamentos. Além disso, utilizou-se a abordagem qualitativa. Enquanto que os critérios de exclusão foram artigos que não abordem as ideias principais a serem expostas nos artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De modo geral, 27 artigos científicos foram encontrados e são discutidos diretamente no tratamento de feridas usando as plantas medicinais conforme a Tabela 1. As plantas são indicadas e administradas após um ferimento cutâneo, por promoverem a coagulação do sangue, combaterem infecções e acelerarem o processo de cicatrização, que consiste em uma sequência de eventos formada por três fases evolutivas sobrepostas: fase inicial ou inflamatória, fase proliferativa ou de fibroplasia, e fase de remodelação ou maturação.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que 85% da população mundial faz uso de plantas medicinais para os cuidados com a saúde e 80% das pessoas dos

países em desenvolvimento dependem de práticas tradicionais e ou complementares para manutenção ou recuperação da saúde, a exemplo das práticas populares de cuidados com feridas (SOUZA et al., 2013). Logo, o profissional formado em enfermagem enquanto detentor de conhecimentos na área, deve deter conhecimento acerca do uso correto das plantas medicinais, uma vez que a utilização delas, é uma prática popular antiga.

Tabela 1: Levantamento realizado de plantas medicinais no tratamento de feridas

Autores	Ano de Publicação	Título	Periódico
BRITO, N. M.B.; SIMÕES, M. J.; GOMES, P. O.; PESSOA, A. F.; MELO, M. C. F.	1999	Aspectos microscópicos da cicatrização de feridas cutâneas abertas tratadas com óleo de copaíba em ratos	Revista Paraense de Medicina
CHAMPS, N.S.; FAGUNDES, T.C.; MELO, L.J.; RODRIGUES, H.L; ACÚRCIO, F.A.; COSTA, P.R.; BRANDÃO, M.G.L.	2003	Utilização de Plantas em Feridas por pacientes do Hospital Público Regional de Betim (MG)	Revista Médica de Minas Gerais
MANDELBAUM, S.H.; DI SANTIS, É.P.; MANDELBAUM, M.H.S.	2003	Cicatrização: conceitos atuais e recursos auxiliares - Parte I	Revista Educação Médica Continuada
ALVIM, N.A.T; FERREIRA, M.A.; CABRAL, I.E.; ALMEIDA FILHO,	2006	O uso de plantas medicinais como recurso terapêutico: das	Revista Latino- Americana de Enfermagem

A.J.		influências da formação profissional às implicações éticas e legais de sua aplicabilidade como extensão da prática de cuidar realizada pela enfermeira	
AMORIM, E.;	2006	Efeito do uso	Revista Acta Cirúrgica
MATIAS, J.E.F.;		tópico do extrato	Brasileira
COELHO, J.C.U.;		aquoso de	
CAMPOS, A.C.L.;		<i>Orbignya</i>	
STAHLKE JR, H.J.;		<i>phalerata</i> L.	
TIMI, J.R.R.; ROCHA,		(babaçu) na	
L.C.A.; MOREIRA,		cicatrização de	
A.T.R.; RISPOLI, D.Z.;		feridas cutâneas:	
FERREIRA, L.M.		estudo controlado em ratos	
NITZ, A.C.; ELY, J.B.;	2006	Estudo	Revista Arquivos
D'ACAMPORA, A.J.;		morfométrico no	Catarinenses de
TAMES, D.R.;		processo de	Medicina
CORRÊA, B.P.		cicatrização de feridas cutâneas em ratos, usando:	
		<i>Coronopu</i>	
		<i>didymus</i> L. e	
		<i>Calendula</i>	
		<i>officinalis</i> L.	
NUNES JR, J.A.T.;	2006	Avaliação do	Revista Acta Cirúrgica
RIBAS-FILHO, J.M.;		efeito do extrato	Brasileira

MALAFAIA, O.;		hidroalcoólico de	
CZECZKO, N.G.;		<i>Schinus</i>	
INÁCIO, C.M.;		<i>terebinthifolius</i>	
NEGRÃO, A.W.;		Raddi (Aroeira)	
LUCENA, P.L.H.;		no processo de	
MOREIRA, H.;		cicatrização da	
WAGENFUHR JR, J.;		linea alba de ratos	
CRUZ, J.J.			
SCHIRATO, G.V.;	2006	O polissacarídeo	Revista Ciência Rural
MONTEIRO, F.M.F.;		do <i>Anacardium</i>	
SILVA, F.O.; FILHO,		<i>occidentale</i> L. na	
J.L.L.; LEÃO,		fase inflamatória	
A.M.A.C; PORTO,		do processo	
A.L.F.		cicatricial de	
		lesões cutâneas	
SOUZA, D. W. et al.	2006	Ensaio da	Revista Brasileira de
		aplicação de	Plantas Mediciniais
		creme à base de	
		<i>Triticum vulgare</i>	
		L. na cicatrização	
		de feridas	
		cutâneas induzidas	
		em equinos	
SILVA, D.M.;	2007	O cuidado de	Revista Enfermagem de
MOCELIN, K.R.		enfermagem ao	São Paulo
		cliente portador de	
		feridas sob a ótica	
		do cuidado	
		transcultural	
CAMPOS, A.C.L.;	2007	Cicatrização de	Revista Enfermagem de
BORGES-BRANCO,		feridas	São Paulo
A.; GROTH, A.K. C.			

FALEIRO, C.C.; ELIAS, S.T.H.; CAVALCANTI, L.C.; CAVALCANTI, A.S.S.	2009	O extrato das folhas de babosa, <i>Aloe vera</i> L. na cicatrização de feridas experimentais em pele de ratos, num ensaio controlado por placebo	Revista Natureza on-line
PARENTE, L.M.L.; SILVA, M.S.B.; BRITO, L.A.B.; LINO- JÚNIOR, R.S.; PAULA, J.R.; TREVENZOL, L.M.F.; ZATTA, D.T.; PAULO, N.M.	2009	Efeito cicatrizante e atividade antibacteriana da <i>Calendula officinalis</i> L. cultivada no Brasil	Revista Brasileira de Plantas Mediciniais
LÍVIA V MONTES, L.V.; BROSEGHINI, L.P.; ANDREATTA, F.S.; SANT'ANNA, M.E.S.; NEVES, V.M.; SILVA, A.G.	2009	Evidências para o uso da óleo-resina de copaíba na cicatrização de ferida – uma revisão sistemática	Revista Natureza on-line
SANTOS, J.S.; VIEIRA, A.B.D.; KAMADAI, I.	2009	A Rosa Mosqueta no tratamento de feridas abertas: uma revisão	Revista Brasileira de Enfermagem
COELHO, J.M.; ANTONIOLLI, A.B.; SILVA, D.N.; CARVALHO,	2010	O efeito da sulfadiazina de prata, extrato de ipê-roxo e extrato	Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões

T.M.M.B.; PONTES, E.R.J.C.; ODASHIRO, A.N.		de barbatimão na cicatrização de feridas cutâneas em ratos	
OLIVEIRA, A.F.; BATISTA, J.S.; PAIVA, E.S.; SILVA, A.E.; FARIAS, Y.J.M.D.; DAMASCENO, C.A.R.; BRITO, P.D.; QUEIROZ, S.A.C.; RODRIGUES, C.M.F.; FREITAS, C.I.A.	2010	Avaliação da atividade cicatrizante do jucá (<i>Caesalpinia ferrea</i> Mart. ex Tul. var. <i>ferrea</i>) em lesões cutâneas de caprinos	Revista Brasileira de Plantas Medicinais
SILVA, M.I; RIBAS- FILHO, J.M.; MALAFAIA, O.; NASSIF, P.A.N.; RIBAS, M.M.; VARASCHIM, M.; CZECZKO, L.E.	2010	A utilização da <i>Pfaffia glomerata</i> L. no processo de cicatrização de feridas da pele	Revista Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva
JANNING, D.; ALBUQUERQUE, C. A. C.; BARAUNA, S. C.	2011	Avaliação preliminar do extrato hidroalcoólico de <i>Tabernaemontana catharinensis</i> no processo de cicatrização de feridas em pele de ratos (<i>Rattus norvegicus</i>)	Revista Eletrônica de Farmácia

PIRIZ, M.A.; LIMA, C.A.B.; JARDIM, V.M.R.; MESQUITA, M.K.; SOUZA, A.D.Z.; HECK, R.M.	2014	Plantas medicinais no processo de cicatrização de feridas: uma revisão de literatura	Revista Brasileira de Plantas Mediciniais
SILVA, R.S.; MATOS, L.S.L.; ARAUJO, E.C.; PAIXAO, G.P.N.; COSTA, L.E.L.P. A	2014	Práticas populares em saúde: autocuidado com feridas de usuários de plantas medicinais	Revista de Enfermagem UERJ
ARAÚJO, M.A.; LEMOS, I.C.S.; MENEZES, I.R.A.; FERNANDES, G.P.; KENRTOPF, M.R.	2015	Uso de plantas medicinais para o tratamento de feridas	Revista Interdisciplinar
SILVA, L.L.; LOPES, P.F.; MONTEIRO, M.H.D.A.; MACEDO, H.W.	2015	Importância do uso de plantas medicinais nos processos de xerose, fissuras e cicatrização na diabetes mellitus	Revista Brasileira de Plantas Mediciniais
NASCIMENTO, M.W.A.; VERÍSSIMO, R.C.S.S.; BASTOS, M.L.A.; BERNARDO, T.H.L.	2016	Indicações de plantas medicinais realizadas por raizeiros para tratamento de feridas	Revista Eletrônica de Enfermagem
SOUZA, D.R.; RODRIGUES,	2016	Plantas medicinais:	Revista Brasileira em Promoção da Saúde

E.C.A.M.S.		indicação de raizeiros para o tratamento de feridas	
SANTOS, V.P.;	2017	A enfermagem no uso das plantas medicinais e da fitoterapia com ênfase na saúde pública	Revista Científica FacMais
TRINDADE, L.M.P.			
MORESKI, D.A.B.;	2018	Ação cicatrizante de plantas medicinais: um estudo de revisão	Revista Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR
LEITE-MELLO, E.V.S.; BUENO, F.G.			

É significativo frisar que o profissional de saúde incorpore em seu plano de cuidados o contexto e as práticas culturais as quais o indivíduo, em curso de tratamento, está inserido. Integrando o uso de plantas medicinais, embora não haja um conhecimento aprofundado a respeito do assunto por parte de muitos profissionais, sendo que, desde os primórdios da humanidade, os recursos naturais para o tratamento de doenças são utilizados pela população em sua grande maioria e repassados de maneira empírica, baseadas em suas próprias experiências pessoais.

Outro assunto abordado no levantamento de artigos científicos, é a fitoquímica, área relevante, sobretudo quando não há disposição de todos os estudos que comprovem com eficácia os componentes químicos e biológicos de espécies vegetais de interesse público, tendo como finalidade compreender os compostos químicos qualificando os distintos agrupamentos metabólitos secundários importantes que são imprescindíveis para a observação das plantas medicinais em processo de dominação, enquanto matéria-prima medicinal e na bioprospecção da biodiversidade.

Sem o devido estudo sobre eficácia, uso e farmacocinética das plantas medicinais, aliados ao uso descontrolado, podem acarretar sequelas para o usuário, levando em consideração que dependendo do modo de preparação, dosagem e parte do

vegetal utilizado, podem apresentar alta toxicidade. Faz-se necessário conhecimento e observar as interações com medicamentos alopáticos ou outras plantas medicinais utilizadas simultaneamente, tendo em vista que pode haver um efeito sinérgico.

No atual cenário mundial, há uma busca por novos medicamentos com o intuito de minimizar os custos, dentre eles o Brasil, que pretende inserir o tratamento fitoterápico de maneira gratuita e universal. Foram adotados regimes terapêuticos que asseveram uma taxa maior de qualidade e expectativa de vidas na população, assim como a redução de efeitos colaterais pertinentes ao uso extensivo, que é tido como fator significativo que leva a desistência do tratamento e desencadeando cepas virais resistentes, elevando o grau de replicação e, como resultado, o organismo cria resistência aos medicamentos hodiernamente disponíveis, conhecidas mundialmente como bactérias super-resistentes.

Finalmente, tornou-se necessário espelhar a respeito desses encadeamentos no cuidado de enfermagem, sobretudo quando existem profissionais que pleiteiam na tentativa de garantir, em benefício próprio, o monopólio de saberes práticas, sempre em busca da melhor parte desses. Sendo assim, não está sendo proposta uma discussão rigorosamente a respeito das atribuições técnicas e legais da utilização terapêutica das plantas medicinais como área de atuação predominante desse ou aquele profissional, mas sim de coletivizar e perspectivar a aplicação delas no sentido de uma ação partilhada e interdisciplinar no cuidado à saúde do paciente, no âmbito da enfermagem, como uma extensão do cuidado na prática.

Por consecutivo, o tratamento de feridas teve início nos primórdios da humanidade e vem vivenciando uma grande modificação com o intuito de obter um melhor efeito na cicatrização, subvertendo a um menor tempo possível. Podemos utilizar como principal exemplo para este artigo, a pré-história, onde a população aplicava vários agentes sob as feridas, principalmente os extratos de plantas.

Nesse contexto, enfatiza-se que as plantas medicinais ostentam uma grande vantagem por serem de fácil acesso e de baixo custo, visto que podem ser encontradas em diversos lugares, inclusive nos próprios quintais das casas e um pequeno número de espécies tiveram a sua eficácia atestada por pesquisadores. A sua aplicação é passada de maneira empírica, como uma tradição, habitualmente, de forma oral.

Um fato relevante e que deve ser mencionado, é que o conhecimento, aliado com o contato com as plantas medicinais é algo que frequentemente cativa à população, pois as pessoas compartilham e repassam esses saberes, ao oposto do que acontece, com o tratamento feito com medicamentos alopáticos, que deixaram de fora o entendimento do mecanismo de ação. Sendo assim, o indivíduo torna-se um agente ativo no seu próprio autocuidado deixando de lado assim o papel passivo que ocupava.

O grande uso de medicamentos à base de plantas medicinais e o próprio conhecimento popular trazem consigo a necessidade de pesquisas para o esclarecimento e confirmação de informações sobre as ações das plantas, visando à minimização de efeitos colaterais e toxicológicos, haja vista esse uso deve ser confiável e seguro (LIMA; PIRES; VIEIRA, 2014).

CONCLUSÃO

Baseado nos artigos estudados, pode-se concluir que as plantas medicinais possuem uma grande relevância no processo de cicatrização de feridas, uma vez que possuem comprovação científica de sua eficácia. Embora, ainda não seja realizado de forma efetiva no âmbito hospitalar, continua sendo uma prática que resiste ao tempo, passando assim de geração em geração. Logo, importância do resgate desses saberes por parte da Enfermagem, profissão que promove o cuidado às feridas, aliando-se ao cuidado popular e às pessoas que são referência neste assunto, o enfermeiro amplia suas competências ao cuidado prestado e pode tornar-se sujeito ativo na recuperação e promoção da saúde a população assistida.

REFERÊNCIAS

ALMASSY, J.A.A.; LOPES, R.C; ARMOND, C.; SILVA, F.; CASALI, V.W.D.; LOPES, C.R. **Folhas de chá**. Viçosa: UFV, 2005.

ALVIM, N.A.T.; FERREIRA, M.A.; CABRAL, I.E.; FILHO, A.J.A. O uso de plantas medicinais como recurso terapêutico: das influências da formação profissional às implicações éticas e legais de sua aplicabilidade como extensão da prática de cuidar realizada pela enfermeira. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, v.14, n.3, p.1-9, 2006.

BADKE, M.R.; BUDÓ M.L.D.; ALVIM N.A.T.; ZANETTI G.D.; HEISLER, E.V. Saberes e práticas populares de cuidado em saúde com o uso de plantas medicinais. **Revista Texto & Contexto Enfermagem**, v.2, p.363-370, 2012.

BRAGA, F.C. Pesquisa Fitoquímica. In: LEITE, J.P.V. **Fitoterapia: bases científicas e tecnológicas**. São Paulo: Editora Atheneu, 2009, 328p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria 971**: Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). Brasília. 2006.

CASTELLUCI, S.; LIMA, M.I.S.; NORDI, N.; MARQUES, J.G.W. Plantas medicinais relatadas pela comunidade residente na Estação Ecológica de Jataí, município de Luiz Antônio – SP: uma abordagem etnobotânica. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v.3, n.1, p.51-60, 2002.

GIL, A.C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HELMAN, C.G. **Cultura, Saúde & Doença**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

LEÃO, R.B.A.; FERREIRA, M.R.C.; JARDIM, M.A.G. Levantamento de plantas de uso terapêutico no município de Santa Bárbara do Pará, Estado do Pará, Brasil. **Revista Brasileira de Farmácia**, v. 88, n. 1, p. 21-25, 2007.

LEININGER, M.; MCFARLAND, M.R. **Transcultural nursing: concepts, theories, research & practice**. 3. ed. New York: McGraw-Hill, 2002.

LEITE, J.P.V. Química dos produtos naturais: Uma abordagem Biossintética. In: LEITE, J.P.V. **Fitoterapia: bases científicas e tecnológicas**. São Paulo: Editora Atheneu, 2009, 328p.

LIMA, R.A.; PIRES, L.S.S.; VIEIRA, N.G. A educação ambiental e o uso de plantas medicinais utilizadas pela população do distrito de União Bandeirante-Rondônia. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, v.18, n.4, p.1351-1360, 2014.

SANTOS, V.P.; TRINDADE, L.M.P. A enfermagem no uso das plantas medicinais e da fitoterapia com ênfase na saúde pública. **Revista Científica FacMais**, v.8, n.1, p.16-34, 2017.

SILVA, D.M.; MOCELIN, K.R. O cuidado de enfermagem ao cliente portador de feridas sob a ótica do cuidado transcultural. **Nursing**, v.9, n.105, p.81-88, 2007.

SIMÕES, C.M.O.; SCHENCKEL, E.P.; GOSMANN, G.; MELLO, J.C.P. 1999. **Farmacognosia: da planta ao medicamento**. 6.ed. Editora UFRGS/Editora UFSC, Porto Alegre/Florianópolis.

SOUZA, C.M.P.; BRANDÃO, D.O.; PALMEIRA, A.C.; SIMÕES, M.O.S.; MEDEIROS, A.C.D. Utilização de plantas medicinais com atividade antimicrobiana por usuários do serviço público de saúde em Campina Grande - Paraíba. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v.15, p.188-93, 2013.

TROVO, M. M.; SILVA, M. J. P. Terapias alternativas / Complementares a visão do graduando de Enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v.36, n.1, p.75-79, 2002.

VEIGA-JUNIOR, V.F.; PINTO A.C.; MACIEL, M.A.M. Plantas medicinais: cura segura? **Química Nova**, v.28, p.519-528, 2005.

Recebido: 20/3/2021.Aceito: 10/6/2021.

Autores:

Alice Sant’Anna de Andrade Mascarenhas Alves - Possui graduação em Enfermagem (Bacharelado) pelo Centro Universitário São Lucas (UniSL).

E-mail: alicesantanna.mascarenhas@hotmail.com

Felipe Sant’Anna Cavalcante - Possui graduação Ciências Biológicas (Bacharelado e Licenciatura) pelo Centro Universitário São Lucas (UniSL), Especialista em Metodologia do Ensino Superior pelo UniSL (2019), Mestre em Ciências Ambientais do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente (IEAA) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

E-mail: felipesantana.cavalcante@gmail.com

Renato Abreu Lima - Possui graduação em Ciências Biológicas (Licenciatura e Bacharelado) pelo Centro Universitário São Lucas, Especialista em Gestão Ambiental pela mesma instituição, Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR) e Doutor em Biodiversidade e Biotecnologia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Atualmente, é professor do Magistério Superior da Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

E-mail: renatoal@ufam.edu.br